



Um valor incalculável

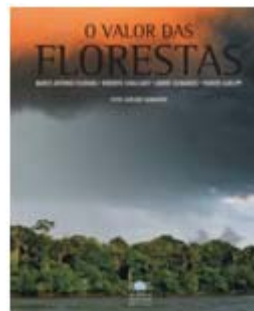
Luciana de Oliveira Rosa Machado¹

¹Doutora pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília.
E-mail: lumachado17@gmail.com

RESENHA

Marco Antonio Fujihara, Roberto Brandão Cavalcanti, André Loubet Guimarães e Rubens Cristiano Garlipp (organizadores). **O Valor das Florestas**. São Paulo: Terra das Artes Editora. 2009. 349p. Fotos de Adriano Gambarini. ISBN 9788587168085. R\$ 240.

O Valor das Florestas é uma coletânea de textos organizada por quatro especialistas das ciências ambientais: Marco Antonio Fujihara, Roberto Brandão Cavalcanti, André Loubet Guimarães e Rubens Cristiano Garlipp. Fujihara é engenheiro agrônomo, com larga experiência no setor florestal, notadamente na avaliação e desenvolvimento de projetos de qualificação empresarial em temas relacionados ao sequestro de carbono e ao Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Cavalcanti é Doutor em Biologia e professor titular do Departamento de Zoologia da Universidade de Brasília, no qual trabalha nas áreas de biologia da conservação, planejamento ambiental e comportamento animal. O engenheiro florestal Guimarães é com a gerência de projetos e direção executiva de organizações ambientais, tendo sido responsável pelo desenvolvimento do Fundo de Capital de Risco *Clean*



Tech. Garlipp, também engenheiro florestal, tem mais de trinta anos de experiência no setor florestal, durante os quais foi pesquisador da Embrapa e professor do Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agronomia Luis de Queiroz (Esalq/USP); integra conselhos consultivos de diversos ministérios e foi conselheiro do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef) e coordenador do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor).

No rol de autores convidados, há nomes de destaque: Adalberto Veríssimo, fundador e pesquisador sênior do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). Carlos Alberto Mesquita, especialista em estratégias de conservação e restauração florestal em propriedades particulares; Eduardo Bandeira de Mello, chefe do Departamento de Gestão do Fundo Amazônia do BNDES; Erling Lorentzen, presidente do Conselho Deliberativo do Instituto BioAtlântica; Eli-ezer Batista da Silva, ex-Ministro das Minas e Energia e da Secretaria de Assuntos Estratégicos; Fabio Feldmann, foi deputado federal e Secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo; além de autor de parte da moderna legislação ambiental brasileira; Horácio Lafer Piva, membro do conselho da Klabin e presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa); Jeanicolau Simone de Lacerda, tem larga experiência em grandes empresas de celulose e papel e atual gerente florestal da Keyasociados; Marcelo Morgado, engenheiro químico, assessor de meio ambiente da Sabesp; Marcio Augusto Nahuz, especialista em uso sustentável de recursos florestais e pesquisador do Centro de Tecnologia de Recursos Florestais do IPT; Miguel Calmon, diretor do Programa Mata Atlântica da *The Nature Conservancy*; Clayton Lino, coordenador da Rede Brasileira de Reservas da Biosfera; André Nave, diretor da Bio Flora Comercial e da NBL Engenharia Ambiental; Luiz Paulo Pinto, diretor do Programa Mata Atlântica da Conservação Internacional; Ricardo Rodrigues, coordenador do Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Esalq/USP; Olman Serrano, responsável pelo setor de produtos florestais da Organização Mundial de Alimentos e Agricultura (FAO); e Laura Russo, consultora técnica para governos de países emergentes nas áreas florestal, ambiental e de desenvolvimento.

No total, a obra conta com vinte e um capítulos, distribuídos em três partes que apresentam, no seu conjunto, “informações básicas sobre as florestas do Brasil e do mundo, a situação atual e as oportunidades para o nosso país nos âmbitos político, empresarial, ambiental, social e de mercado” (p. 9). Utilizando-se de dados secundários, os autores discutem o papel das florestas em relação a vários temas, antigos e atuais, que vão muito além das tradicionais atividades de exploração madeireira para a produção de celulose e papel. Dentre eles, destacam-se a produção agrícola, a redução da poluição, a qualidade do ar, o desenvolvimento local, a manutenção e estabilidade do solo, a proteção dos recursos hídricos, a conservação da diversidade biológica, a manutenção do clima e a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Nesse contexto, os textos apresentam algumas perspectivas para promover a expansão sustentável do setor de base florestal no Brasil. Tudo isso é feito a partir da percepção de que o Brasil é um país florestal e de que, no contexto atual, as florestas representam uma grande oportunidade para o desenvolvimento econômico, notadamente no que toca aos novos mercados de carbono.

Ainda de acordo com os autores, a importância das florestas e do estudo de sua economia se deve a “uma convergência inesperada, que colocou a questão florestal como elemento essencial para a solução dos principais desafios ambientais do planeta” (p. 9). Trata-se do reconhecimento, reforçado a cada dia por novas pesquisas científicas, de que a cobertura florestal desempenha papel fundamental na manutenção do fluxo de água nos solos, nos rios e na atmosfera. Isso é relevante porque as florestas são responsáveis por cerca de 20% das emissões globais de dióxido de carbono, decorrentes, principalmente, das queimadas e dos desmatamentos, que no Brasil já atin-

gem quase toda a Mata Atlântica, metade do Cerrado, um terço da Caatinga e 20% da Amazônia.

Assim, os primeiros cinco capítulos, que integram a primeira parte do livro, “**Patrimônio natural da humanidade**”, apresentam um panorama geral das florestas no Brasil e no mundo. Incluem os principais marcos da legislação florestal e ambiental brasileira, desde as Cartas Régias, editadas no fim do século XVIII, até proposições mais recentes como a Lei de Gestão de Florestas Públicas e a discussão acerca de um novo Código Florestal que venha a substituir o de 1965. Trazem também informações sobre os principais usos dos recursos florestais, que, para além da madeira, fornecem ainda fibras, frutos, folhas e sementes que podem ser utilizados na indústria de alimentos e de fármacos e como fonte de energia limpa e renovável.

Na segunda parte, que leva o nome do livro, “**O valor das florestas**”, foram agrupados seis capítulos que discutem o papel das florestas, naturais e plantadas, em face de temas que estão na ordem do dia, como: i) a expansão do setor industrial de base florestal, cujas plantações ocupam 0,8% do território nacional e respondem por cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional; ii) a sustentabilidade da atividade florestal, em que se discute também a biopirataria e a certificação florestal; iii) a influência das florestas sobre a manutenção dos recursos hídricos, bem como sobre a qualidade e a quantidade de água disponíveis; iv) a preservação da diversidade biológica, que tem sofrido com a extinção gradativa de espécies; v) as mudanças climáticas e as emissões globais de gases de efeito estufa, relacionadas à conversão das florestas para atividades agropecuárias; e, vi) a viabilidade das florestas plantadas para o desenvolvimento de fontes alternativas de energia, notadamente a produção de carvão vegetal e o aproveitamento de resíduos gerados pela indústria de celulose e papel

e de madeira sólida. De uma maneira geral, esses seis capítulos também destacam a importância das florestas brasileiras, particularmente as florestas naturais, como fonte de novos remédios e alimentos e de matéria prima para os setores agrícola, químico e industrial. Nessa parte também são citadas algumas iniciativas de sucesso, desenvolvidas por diferentes instituições (universidades, centros de pesquisa, órgãos de governo, empresas e organizações da sociedade civil), que envolvem o pagamento por serviços ambientais (PSA) e a recuperação de áreas degradadas, como ocorre no município de Extrema, em Minas Gerais.

A terceira e última parte do livro traz “**Reflexões sobre a floresta**”. São onze pequenos textos que discutem o papel das florestas para a produção de bens e serviços e para a conservação dos recursos naturais. Da mesma forma que nos capítulos anteriores, os desta seção reconhecem que, para além da produção, as florestas desempenham um papel relevante em termos de serviços ambientais e ecossistêmicos prestados à sociedade em geral, nacional e internacional. Embora a possibilidade de pagamento por esses serviços seja a tônica de vários capítulos, percebe-se que a sua valoração, do ponto de vista econômico e social, ainda é permeada de incertezas e obstáculos que precisam ser superados para que essa “nova economia” venha a ocupar, de fato, um lugar de destaque no cenário brasileiro e mundial. Para tanto, é necessário definir instrumentos capazes de considerar toda a complexidade inerente ao tema. Esses instrumentos envolvem mecanismos de certificação e agregação de valor aos chamados “produtos verdes” (fibras, folhas, frutos e sementes), para os quais já são conhecidos vários usos e aplicações, não apenas na indústria de base florestal, como também na alimentação, na produção de fármacos e cosméticos, ou como combustíveis para a indústria siderúrgica, entre outros.

Percebe-se, assim, e ao longo de toda a obra, que a valoração e a valorização das florestas se tornaram um grande desafio em razão das incertezas intrínsecas às ferramentas e aos métodos utilizados. Por essa razão, o valor de existência das florestas e a remuneração pelos serviços por elas prestados não devem ser vistos como uma nova panaceia capaz de conter a degradação florestal. Esses instrumentos devem ser encarados apenas como mais uma opção no leque de ações e políticas públicas. Nesse contexto, e enquanto a floresta em pé não for economicamente mais atraente do que a exploração agropecuária, o monitoramento e o controle de atividades que exigem a conversão das florestas deve prevalecer no rol de políticas destinadas à conservação e manutenção dos recursos florestais brasileiros.

Por se tratar de uma obra ricamente ilustrada, com belas fotografias, mapas e infográficos, por ser classificada como um verdadeiro *coffee table book*. É, pois, um livro direcionado essencialmente ao público em geral e a leitores e profissionais das mais diversas áreas interessados em conhecer, de maneira objetiva com linguagem direta e acessível, a importância econômica, social, ambiental e cultural das florestas brasileiras, assim como o seu potencial para a geração de renda e riqueza.